EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Em 5 de setembro de 1964, portanto há mais de 54 anos, Rosa Ana da Silva Filha, a Vó Rosa, como era chamada, adquiriu um terreno com 16,60m de frente a uma servidão de passagem instituída (atualmente denominada Beco Um – Rua João Locatelli Da Silva, sendo a sua casa a de nº 45), medindo 18m de extensão da frente ao fundo, na área de terras pertencentes ao espólio de Egídio Paolin, sendo que a propriedade de terras tinha entrada somente pela Estrada Aracajú.

A servidão de passagem, na época, não tinha o desenho atual, e não comportava a passagem de veículos, sendo permitida somente a passagem a pé por uma trilha para uma pessoa, até a parte mais alta, de onde se derivava o Beco Um. Essa servidão de passagem derivada posteriormente passou a ser denominada, verbalmente, de Beco Servidão, Altos da Aracajú, sem nenhuma placa de identificação. Passa, a seguir, a ser denominada e registrada na Prefeitura de Porto Alegre como Rua A, sendo, atualmente, denominada Beco Um – Rua João Locatelli Da Silva.

Considerando, na época, o início da servidão de passagem na Estrada Aracajú, na altura do nº 900, deduz-se daí a dificuldade que foi para a construção da modesta e pequena casa de material (alvenaria) que a Vó Rosa conseguiu a muito custo construir.

Todos os materiais eram descarregados na Estrada Aracajú, no início da servidão de passagem, e eram levados por dois obreiros até o topo do morro, seguindo além, à esquerda, até o terreno, em um trajeto de mais ou menos 200m, com o uso de um carrinho de mão, com uma roda dianteira, no qual um dos obreiros sustentava o peso na roda da frente (suspendia os dois “pés” traseiros) enquanto o outro obreiro puxava o carrinho para cima utilizando-se uma corda.

A Vó Rosa utilizava, desde o início e por muitos anos ainda, uma latrina (lugar reservado para dejeções, excremento, urina ou fezes), construída de madeira e que ficava um pouco afastada da casa. Muitos anos depois, devido à sua avançada idade, foi presenteada com um vaso sanitário no interior de sua pequena moradia.

Nos primeiros anos em que morou nessa casa, não possuía luz e nem água encanada. Em uma vertente existente em um mato próximo, buscava água para beber e para outras utilidades. Terras essas pertencentes, na época, à família Lima: senhor Romeu e sua esposa, senhora Carola.

Muito caprichosa, a Vó Rosa mantinha a casa sempre limpa, bem como mantinha uma horta muito sortida e várias árvores frutíferas para seu consumo, embora em espaço restrito pelas dimensões do terreno, e, ainda, para efetuar a distribuição aos vizinhos não tão próximos. Criava em seu quintal muitas galinhas, as quais garantiam o suprimento de carne e ovos, bem como vendia o excedente.

Mantinha em seu terreno, ainda, uma vaca leiteira, que fornecia leite para seu sustento, e, igualmente, vendia o que sobrava. Essa vaca, diariamente, durante o dia, era trocada de lugar para se alimentar e beber água, e foi durante toda a sua existência tratada como um animal de estimação pela Vó Rosa.

Nas terras da família Minuzzo, que ficam na Estrada Aracajú, em frente à subida da servidão de passagem, residiam três famílias, os irmãos Virgílio, Írio e Ivo. Registro que o senhor Virgílo nasceu em Porto Alegre, nas terras da família, e, logo após seu nascimento, foi para a Itália com seus pais, retornando com 2 anos de idade, fixando-se para não mais sair das terras até seu óbito.

Por muitos anos, a Vó Rosa lavou as roupas da família Minuzzo, somente dos familiares do senhor Virgílio e do senhor Írio.

As roupas dessas duas famílias eram todas lavadas em uma vertente não muito próxima de sua casa, existente na chácara da família Minuzzo, na Estrada Aracajú, na altura da então servidão de passagem, atualmente, Beco Um – Rua João Locatelli Da Silva. Registre-se que, nessa chácara, era permitido plantar algumas verduras, as quais colhia e distribuía aos mais chegados, bem como vendia o excedente.

Registre-se que ela dizia que se sentia muito feliz enquanto lavava as roupas, afirmando que o lugar, mato onde existia a vertente, lhe fazia muito bem.

Pessoa muito humilde e respeitosa, disseminando aos que sempre a rodearam seus conhecimentos e orientações quanto às lidas referentes à plantação, até porque aos poucos, outros terrenos foram sendo vendidos e povoados.

Pessoa de muita fé e religiosa, enaltecendo sempre a Deus e a Jesus, orando, diariamente, em acompanhamento das missas que ouvia e acompanhava por seu inseparável rádio de pilhas, já bem antigo, mas do qual era inseparável.

Utilizava-se de seu conhecimento por meio de tradição de família, bem como nos conhecimentos novos adquiridos na utilização de plantas para chás e medicamentos caseiros, orientando a todos que a procuravam com objetivo de cura de alguma doença.

Faleceu em Porto Alegre, no dia 17 de setembro de 2001, após completar 85 anos de idade.

Por fim, solicito o apoio dos nobres pares deste Legislativo Municipal para a aprovação da presente Proposição, uma vez que a própria comunidade local indicou o nome de Rosa Ana da Silva Filha para a denominação do logradouro em tela.

Sala das Sessões, 25 de junho de 2019.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY

**PROJETO DE LEI**

**Denomina Rua Rosa Ana da Silva Filha o logradouro não cadastrado conhecido como Beco Um – Rua João Locatelli Da Silva –, localizado no Bairro Vila Nova.**

**Art. 1º**  Fica denominado Rua Rosa Ana da Silva Filha o logradouro não cadastrado conhecido como Beco Um – Rua João Locatelli Da Silva –, localizado no Bairro Vila Nova, com base na Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

**Parágrafo único.** As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Primeira moradora da rua.

**Art. 2º**  Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

/JGF